

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Percepções dos moradores em Sinop/MT sobre ações não sustentáveis**

**RENATA ALVES DE OLIVEIRA**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO UNEMAT - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP

**NICKOLE PEREIRA DOS SANTOS**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO UNEMAT - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP

**VERA LUCIA GALDINO TUMELERO**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO UNEMAT - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP

**ANGÉLICA MICHELLE OLIVEIRA XAVIER**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO UNEMAT - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP

**ANANIAS FRANCISCO DOS SANTOS**

### **Introdução**

A Educação Ambiental é um processo de aprendizagem que visa promover a conscientização e a compreensão das questões ambientais, bem como incentivar a ação responsável e sustentável em relação ao meio ambiente. Ela envolve a educação da população e das comunidades sobre questões relacionadas à natureza, recursos naturais, poluição, conservação e outras questões ambientais relevantes (LOUREIRO e LAMOSAS, 2015). Ela desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade, ajudando as pessoas a entenderem como suas escolhas e comportamentos afetam o meio ambiente.

### **Problema de Pesquisa e Objetivo**

Como os residentes de quatro bairros em Sinop, Mato Grosso, percebem as ações não sustentáveis têm impactos prejudiciais ao meio ambiente? Para responder a essa problemática, determinou-se como objetivo analisar as percepções dos residentes de quatro bairros no Município de Sinop, Mato Grosso, em relação às ações que causam impactos negativos no meio ambiente.

### **Fundamentação Teórica**

Lopes et al. (2023) afirmam que a educação, derivada do verbo "educar", pode ser conceituada como o refinamento das capacidades humanas por meio do desenvolvimento de atividades intelectuais e éticas. Além de ter considerável importância para os indivíduos, a educação é também um fenômeno social que permite a transmissão de elementos culturais básicos para garantir a coexistência na sociedade para as gerações futuras. Esse fenômeno remonta à própria história. Essa abordagem incorpora significativamente a ideia de promover a construção de sociedades sustentáveis sociais, ambientais e econômicas

### **Metodologia**

Nesta pesquisa, os dados serão descritos por meio de Tabelas, Nuvem de Palavras e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A nuvem de palavras, também conhecida como "word cloud" em inglês, é uma representação visual de palavras em que o tamanho de cada palavra é proporcional à frequência com que ela aparece em um determinado conjunto de texto (PRAIS e ROSA, 2017). Por sua vez, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos que se baseia na teoria da Representação Social.

### **Análise dos Resultados**

A Tabela 2 apresenta o posicionamento dos moradores de quatro bairros em relação ao desperdício de água em duas situações: tomar banhos excessivamente longos e deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes. No caso dos banhos longos, a maioria (44,3%) concorda totalmente com a visão de que isso é uma ação não sustentável, enquanto 29,9% concordam. A presença de participantes indiferentes é de 11,9%, enquanto 14% discordam de alguma forma. Já em relação a deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes, a maioria (47,8%) concorda totalmente com a afirmativa.

### **Conclusão**

Os resultados da pesquisa revelam diversos desafios enfrentados pela comunidade em relação às práticas não sustentáveis, como falta de apoio das autoridades locais, descarte inadequado de resíduos, conscientização limitada e desinteresse na preservação ambiental. A Educação Ambiental emerge como uma ferramenta crucial para abordar esses problemas, promovendo conscientização e mudança de mentalidade. Além disso, destaca-se a necessidade de disponibilizar informações acessíveis sobre sustentabilidade para capacitar os membros da comunidade a adotarem comportamentos mais sustentáveis.

### **Referências Bibliográficas**

BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento Sustentável: das origens a agenda 2030. São Paulo: Vozes, 2020. CLARO, B. O. P.; PIMENTEL CLARO, D.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. Revista de Administração-RAUSP, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 289-300, outubro-dezembro 2008. CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental. Educação e Realidade, v. 34, n. 03, p. 11-15, 2009. DIAS, Antonio Augusto Souza; DIAS, Marialice Antão de Oliveira. Educação ambiental. Revista de direitos difusos, v. 68, n. 2, p. 161-178, 2017.

### **Palavras Chave**

Educação Ambiental, Ações Não Sustentáveis, Sinop/MT

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Percepções dos moradores em Sinop/MT sobre ações não sustentáveis**

## **1 INTRODUÇÃO**

A Educação Ambiental é um processo de aprendizagem que visa promover a conscientização e a compreensão das questões ambientais, bem como incentivar a ação responsável e sustentável em relação ao meio ambiente. Ela envolve a educação da população e das comunidades sobre questões relacionadas à natureza, recursos naturais, poluição, conservação e outras questões ambientais relevantes (LOUREIRO e LAMOSA, 2015).

É um processo educativo que tem como objetivo principal promover a conscientização e a compreensão das questões ambientais, bem como incentivar ações responsáveis e sustentáveis em relação ao meio ambiente, possuindo os seguintes objetivos:

a) Sensibilização: auxilia as pessoas a compreenderem a importância do meio ambiente e como suas ações podem afetá-lo;

b) Conhecimento: fornece informações sobre problemas ambientais, ecossistemas, biodiversidade, recursos naturais e processos ecológicos.

c) Atitude: promove comportamentos e valores pró-ambientais, como responsabilidade, respeito pela natureza e preocupação com as gerações futuras.

d) Habilidades: capacita as pessoas com as competências necessárias para tomar decisões informadas e agir de forma sustentável.

e) Ação: incentiva a participação ativa na resolução de problemas ambientais, seja por meio de ações individuais, colaborativas ou políticas (DIAS, 2017; CARVALHO, 2009).

Carvalho (2009) afirma que a Educação Ambiental pode ser aplicada em diversas configurações, como escolas, empresas, organizações não governamentais, comunidades locais e governos. Ela desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade, ajudando as pessoas a entenderem como suas escolhas e comportamentos afetam o meio ambiente e como podem contribuir para a preservação e proteção dos recursos naturais.

Por outro lado, as ações não sustentáveis prejudicam o meio ambiente, esgotando os recursos naturais e tendo um impacto negativo nas gerações futuras. Essas ações contribuem para a degradação ambiental, desequilíbrio ecológico e podem causar danos irreversíveis ao planeta (SILVA et al., 2020; PEDROSO e COELHO, 2018).

Segundo Oliveira Júnior (2015), não existe importância positiva nas ações não sustentáveis em si mesmas. Pelo contrário, essas ações têm impactos negativos significativos no meio ambiente, na saúde humana e nas futuras gerações. A importância das ações não sustentáveis reside em reconhecer os danos que elas causam e na necessidade de abordá-las e mitigá-las.

Além disso, a promoção da sustentabilidade envolve a conscientização sobre essas ações não sustentáveis e a adoção de práticas e políticas que minimizem seu impacto negativo no meio ambiente. A busca por soluções sustentáveis é fundamental para preservar os recursos naturais, proteger a biodiversidade e garantir um futuro mais saudável e equilibrado para o planeta e suas gerações futuras (LEITE e AYALA, 2019).

Dessa forma, a conscientização da população sobre ações não sustentáveis é de extrema importância. Por exemplo, a promoção da mudança de comportamentos. Quando as pessoas estão cientes das ações não sustentáveis e de seus impactos negativos, estão mais inclinadas a mudar seu comportamento e adotar práticas mais sustentáveis em suas vidas cotidianas. Isso pode incluir a redução do desperdício, o uso mais eficiente dos recursos naturais e a escolha de produtos e práticas mais ecológicas (PEDROSO e COELHO, 2018; LEITE e AYALA, 2019).

Todavia, uma população consciente está mais propensa a se envolver em atividades e movimentos que promovem a sustentabilidade. Isso pode incluir voluntariado em organizações ambientais, participação em campanhas de conscientização e apoio a projetos de conservação ambiental. Pois, ao compreender os impactos das ações não sustentáveis, as pessoas estão melhor preparadas para enfrentar os desafios ambientais futuros, como as mudanças climáticas. Isso pode envolver a adaptação a condições climáticas em evolução, o planejamento de respostas a desastres naturais e a criação de comunidades mais resilientes (RODRIGUES e CARVALHO, 2016; HARFUCH et al., 2021).

Com base no exposto, questiona-se: como os residentes de quatro bairros em Sinop, Mato Grosso, percebem as ações não sustentáveis têm impactos prejudiciais ao meio ambiente? Para responder a essa problemática, determinou-se como objetivo analisar as percepções dos residentes de quatro bairros no Município de Sinop, Mato Grosso, em relação às ações que causam impactos negativos no meio ambiente.

A presente pesquisa se justifica por compreender o nível de conscientização das ações não sustentáveis, como poluição, consumo excessivo e desperdício de recursos, entre outros. Isso é fundamental para entender o ponto de partida e identificar lacunas no conhecimento.

Além disso, havendo campanhas de conscientização em andamento, a pesquisa pode avaliar sua eficácia. Isso pode incluir a medição do impacto das campanhas na mudança de comportamento e na conscientização pública.

Por fim, a pesquisa fornece informações valiosas para governos e organizações não governamentais que buscam desenvolver políticas e estratégias de sustentabilidade mais eficazes. Ela também pode ser usada para melhorar programas de educação ambiental, fornecendo informações sobre como melhorar a comunicação e o ensino sobre questões não sustentáveis.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Ramos (2009) afirma que a revisão de literatura teórico consiste em conceitos que servem de base para sustentar a linha de raciocínio adotada na pesquisa, ou seja, fornecem a fundamentação teórica da pesquisa. Também pode-se dizer que são as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador fundamentará suas interpretações ao longo da execução da pesquisa. Nesse estudo, serão abordadas informações importantes sobre a educação ambiental e as ações não sustentáveis.

### **2.1 Educação Ambiental**

Lopes et al. (2023) afirmam que a educação, derivada do verbo "educar", pode ser conceituada como o refinamento das capacidades humanas por meio do desenvolvimento de atividades intelectuais e éticas. Além de ter considerável importância para os indivíduos, a educação é também um fenômeno social que permite a transmissão de elementos culturais básicos para garantir a coexistência na sociedade para as gerações futuras. Esse fenômeno remonta à própria história.

A Educação ambiental é uma área do ensino voltada para a conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais, visando à conservação das reservas naturais e à prevenção da contaminação do meio ambiente. Este tipo de educação representa um processo empregado para preservar o patrimônio ambiental, criando soluções limpas e sustentáveis, não apenas do ponto de vista ecológico, mas também considerando aspectos políticos, econômicos, sociais, éticos, entre outros. É essencial para garantir o desenvolvimento sustentável da sociedade. Tendo em vista que é o motor que desperta nos indivíduos a preocupação e cuidado

com a prática de atividades que possam causar impacto ambiental, buscando o desenvolvimento tecnológico sem exaurir os recursos naturais do planeta, como, por exemplo, não poluindo o ar, rios, destinando corretamente o lixo (LOURDES et al., 2023).

Oliveira et al., (2019) apresentam a educação ambiental como uma abordagem globalizante da educação tendo como objetivo alcançar toda a população por meio de um processo educacional participativo, visando inspirar no aprendiz uma consciência crítica em relação aos desafios ambientais de seu entorno. Essa abordagem incorpora significativamente a ideia de promover a construção de sociedades sustentáveis sociais, ambientais e econômicas.

Segundo Dias e Dias (2017) a educação ambiental é um campo de estudo que desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável da sociedade, atuando como um catalisador para despertar a conscientização e o compromisso dos indivíduos com práticas que visam evitar impactos ambientais negativos. Isso engloba a busca pelo desenvolvimento tecnológico de forma responsável, sem exaurir os recursos naturais do planeta, incluindo a preservação da qualidade do ar e dos rios, assim como a gestão adequada dos resíduos

Educação ambiental é uma área do ensino voltada para a conscientização dos indivíduos sobre os problemas ambientais, visando à preservação das reservas naturais e a prevenção da contaminação do meio ambiente. Esse tipo de educação representa um processo empregado para proteger o patrimônio ambiental, desenvolvendo soluções sustentáveis não apenas no âmbito ecológico, mas também considerando aspectos políticos, econômicos, sociais e éticos, entre outros. É uma área essencial para assegurar o desenvolvimento sustentável da sociedade, pois atua como o motor que desperta nos indivíduos a preocupação e o cuidado com práticas que possam causar impacto ambiental, promovendo o desenvolvimento tecnológico sem esgotar os recursos naturais do planeta, incluindo a preservação da qualidade do ar e dos rios, além da gestão adequada do lixo (LOURDES et al., 2023; DIAS e SALGADO, 2023).

## **2.2 Ações Não Sustentáveis**

A sustentabilidade é a capacidade de manter a conservação de um processo, tendo como objetivo o desenvolvimento sustentável, que visa à preservação do planeta e ao atendimento das necessidades humanas. Isso significa que um recurso natural explorado de maneira sustentável durará indefinidamente e estará disponível para gerações futuras. O chamado tripé da sustentabilidade é baseado em três princípios: o social, o ambiental e o econômico, que precisam ser integrados para que a sustentabilidade seja efetiva (FERNANDES, 2023).

Oliveira et al., (2023) afirmam que a sustentabilidade ambiental se refere aos recursos naturais do planeta e aborda como eles são utilizados pela sociedade, incluindo a conservação e a manutenção do meio ambiente. Para que essa sustentabilidade seja eficaz, as pessoas devem estar em harmonia com o meio ambiente, visando melhorar a qualidade de vida, ao mesmo tempo em que garantem que os interesses das gerações futuras não sejam comprometidos pela satisfação das necessidades da geração atual.

Além disso, a sustentabilidade social engloba as pessoas e as condições de vida, promovendo a igualdade dos indivíduos e baseando-se no bem-estar da população. Para isso, é necessária a participação da população para fortalecer as propostas de desenvolvimento social, acesso à educação, cultura e saúde (MARTINS, 2023).

Todavia, Borges Júnior (2023) destaca que a sustentabilidade econômica está relacionada à produção, distribuição e consumo de serviços e se baseia em um modelo de gestão sustentável. Isso implica na gestão responsável dos recursos naturais, promovendo o

crescimento econômico, o desenvolvimento social e a melhoria na distribuição de renda. Envolve a capacidade de produzir, distribuir e utilizar as riquezas produzidas pelo homem.

Assim sendo, as ações sustentáveis podem ser adotadas desde o nível individual até o global. Alguns exemplos incluem: economia de água, evitar o uso de sacolas plásticas, preferência por produtos biodegradáveis, separação do lixo para coleta seletiva, reciclagem, utilização de caminhadas, bicicletas, transportes coletivos ou caronas para trajetos curtos. Além disso, existem ações comunitárias e globais, como garantir a segurança alimentar a longo prazo, preservar a biodiversidade e os ecossistemas, reduzir o consumo de energia e desenvolver tecnologias que promovam o uso de fontes energéticas renováveis, bem como aumentar a produção industrial nos países não industrializados com tecnologias ecologicamente viáveis (DAMIAN, 2023; MARTINS, 2023).

Por outro lado, se tem as ações não sustentáveis que são aquelas atividades, práticas ou comportamentos que têm um impacto negativo no meio ambiente, na sociedade ou na economia e que não levam em consideração a preservação dos recursos naturais, a equidade social e o uso responsável dos recursos. Essas ações não são compatíveis com os princípios do desenvolvimento sustentável, que visa equilibrar as necessidades presentes e futuras das gerações humanas e manter a saúde do planeta (BARBIERI, 2020; GOI JÚNIOR, 2022).

### **3 METODOLOGIA**

De acordo com Gil (2019), a metodologia científica é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para adquirir conhecimento. Para que algo seja considerado conhecimento científico, é necessário identificar os passos envolvidos em sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou sua obtenção. Nesta seção, são abordados a classificação da pesquisa, a definição da população e da amostra, os procedimentos utilizados com os dados coletados.

#### **3.1 Classificação da Pesquisa**

Em relação à abordagem utilizada na análise dos dados, a pesquisa é classificada como mista, ou seja, qualitativa e quantitativa. É um tipo de pesquisa que combina abordagens qualitativas e quantitativas. Nesse tipo de pesquisa, são utilizados métodos e técnicas de coleta de dados tanto qualitativos quanto quantitativos, a fim de obter uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo (APPOLINÁRIO, 2004).

No que diz respeito à sua natureza, esta pesquisa é classificada como aplicada. Esse tipo de pesquisa tem como seu objetivo primordial a produção de conhecimento direcionado para aplicação prática e imediata, buscando resolver problemas específicos relacionados a interesses locais, territoriais e regionais. Através dessa abordagem, busca-se desenvolver soluções concretas e úteis que possam beneficiar diretamente o contexto em que a pesquisa é realizada (GIL, 2021; PEREIRA, 2019).

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa de natureza exploratória em termos de seu objetivo. De acordo com Lozada (2018), o propósito subjacente a uma pesquisa exploratória é adquirir um entendimento mais profundo sobre o tópico em consideração. Isso proporciona ao pesquisador a capacidade de formular hipóteses pertinentes ao tema, ampliando o nível de compreensão existente a respeito dele. Por meio dessa abordagem, busca-se uma exploração abrangente e inicial do assunto, visando a criação de bases sólidas para investigações futuras mais específicas e direcionadas.

Quanto aos procedimentos técnicos, será classificada como uma pesquisa de campo. Marconi e Lakatos (2021) afirmam que a pesquisa de campo é utilizada com o propósito de

obter informações e conhecimentos sobre um problema, quando se busca uma resposta ou uma hipótese a ser comprovada, bem como para descobrir novos fenômenos ou relações entre eles.

### 3.2 População e Amostra

Para Sordi (2017), a população compreende o conjunto de indivíduos do qual são retiradas as amostras. Portanto, a população é um conjunto de elementos que possuem uma ou mais características em comum.

Nessa pesquisa, a população é formada pelas pessoas que residem em quatro bairros localizados no Município em Sinop-MT, sendo que a contagem foi realizada com base na quantidade de moradores em cada imóvel. A realização dessa pesquisa ocorreu no período de 25 agosto até 01 de setembro do corrente ano. A Tabela 1 traz a quantidade de participantes da população e da amostra pesquisada.

**Tabela 1 - População e amostra da pesquisa**

Bairro	População		Amostra	
	F	F	F	F
Jardim das Violetas	175	34,5%	95	29,4%
Jardim Terra Rica	136	26,8%	93	28,8%
Jardim Paraíso	134	26,5%	80	24,7%
Setor Residencial Sul	62	12,2%	55	17,1%
<b>Total</b>	<b>507</b>	<b>100%</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Segundo Marconi e Lakatos (2021), a amostra pode ser conceituada como uma porção ou parcela devidamente selecionada do universo (população), sendo assim, a amostra é um subconjunto do universo. Nesse sentido, a amostra utilizada nesta pesquisa foi composta por 323 moradores de quatro bairros em Sinop/MT que corresponde a 56,9% da população. Além disso, 23,9% da amostra está na faixa etária entre 18 a 30 anos, sendo 25,9% possui curso superior, com 56,2% do gênero feminino e 29,4% possui renda familiar acima de três salários mínimos.

### 3.3 Descrição da coleta e análise dos dados

De acordo com Pereira (2016), o conceito de coleta de dados depende dos objetivos da pesquisa e do universo a ser investigado. Portanto, a coleta de dados para a realização desta pesquisa ocorreu por meio da aplicação de um questionário elaborado utilizando o "Google Forms".

Segundo, Marconi e Lakatos (2021) afirmam que o questionário é um instrumento utilizado na coleta de dados, consistindo em uma série de perguntas ou afirmativas que devem ser respondidas por escrito, sem a presença física do entrevistador. O questionário foi composto por 24 afirmativas com múltiplas escolhas, Escala Likert de Cinco Pontos, e uma pergunta aberta relacionada aos principais desafios enfrentados pelos participantes sobre os impactos das ações não sustentáveis.

Nesta pesquisa, os dados serão descritos por meio de Tabelas, Nuvem de Palavras e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A nuvem de palavras, também conhecida como "word cloud" em inglês, é uma representação visual de palavras em que o tamanho de cada palavra é proporcional à frequência com que ela aparece em um determinado conjunto de texto (PRAIS e ROSA, 2017). Por sua vez, o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos que se baseia na teoria da Representação Social. Essa técnica foi desenvolvida no final da década de 90 por Lefevre e Lefevre (VILELA et al., 2020).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise e discussão dos resultados é uma parte fundamental de qualquer pesquisa ou estudo científico. É o processo em que os dados coletados são examinados, interpretados e contextualizados para tirar conclusões e fornecer informações sobre a pesquisa em questão. Essa etapa é crucial para responder às perguntas de pesquisa, verificar hipóteses e alcançar os objetivos definidos no início do estudo (PADUA, 2019; RAUPP e BEUREN, 2006).

### 4.1 Posicionamentos dos moradores sobre as ações não sustentáveis

Nesta seção, serão apresentados os posicionamentos dos moradores sobre as ações não sustentáveis que se refere à perspectiva, opiniões, atitudes e crenças dos residentes dos bairros em relação às práticas ou comportamentos que são considerados não sustentáveis do ponto de vista ambiental. A Tabela 2 traz os posicionamentos dos moradores sobre o desperdício de água nos seus bairros.

**Tabela 2 – Posicionamento dos moradores dos bairros sobre o desperdício de água**

Tomar banhos excessivamente longos, utilizando mais água do que o necessário para a higiene pessoal é uma ação não sustentável!			Deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes em vez de fechá-la durante a escovação é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	f	Posicionamento	F	f
Concordo Totalmente	144	44,3%	Concordo Totalmente	154	47,8%
Concordo	96	29,9%	Concordo	97	29,9%
Indiferente	38	11,9%	Indiferente	28	9%
Discordo	26	8%	Discordo	20	6%
Discordo Totalmente	19	6%	Discordo Totalmente	24	7,5%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 2 apresenta o posicionamento dos moradores de quatro bairros em relação ao desperdício de água em duas situações: tomar banhos excessivamente longos e deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes. No caso dos banhos longos, a maioria (44,3%) concorda totalmente com a visão de que isso é uma ação não sustentável, enquanto 29,9% concordam. A presença de participantes indiferentes é de 11,9%, enquanto 14% discordam de alguma forma.

Já em relação a deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes, a maioria (47,8%) concorda totalmente com a visão de que essa é uma ação não sustentável, com 29,9% concordando. Opiniões indiferentes representam 9%, enquanto 13,5% discordam, total ou parcialmente.

Esses resultados destacam um forte apoio à promoção de práticas sustentáveis relacionadas ao uso da água, mas também revelam opiniões divergentes e uma parcela significativa de moradores que pode não considerar o desperdício de água como uma preocupação importante. A Tabela 3 traz os posicionamentos dos moradores dos bairros sobre o uso excessivo de energia elétrica.

**Tabela 3 – Posicionamento dos moradores sobre o uso excessivo de energia**

Deixar TVs, computadores, carregadores e outros aparelhos eletrônicos em modo de espera (standby) quando não estão sendo usados, o que consome energia mesmo quando aparentemente desligados é uma ação não sustentável!			Manter o ar condicionado ligado em temperaturas muito baixas ou em ambientes não ocupados é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	F	Posicionamento	F	F
Concordo Totalmente	141	43,8%	Concordo Totalmente	142	44,3%
Concordo	108	33,3%	Concordo	103	31,8%

Indiferente	27	8,5%	Indiferente	31	9,5%
Discordo	24	7,5%	Discordo	26	8%
Discordo Totalmente	23	7,0%	Discordo Totalmente	21	6,5%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 3 apresenta o posicionamento dos moradores em relação ao uso excessivo de energia em Sinop, Mato Grosso. Para deixar aparelhos eletrônicos em modo de espera quando não estão em uso, a maioria concorda totalmente (43,8%), enquanto 33,3% concordam. Por outro lado, 7,5% discordam e 7% discordam totalmente, com 8,5% sendo indiferentes.

No caso de manter o ar condicionado ligado em ambientes desocupados ou em temperaturas muito baixas, a maioria (44,3%) concorda totalmente, com 31,8% concordando. 9,5% são indiferentes, enquanto 8% discordam e 6,5% discordam totalmente.

Esses resultados destacam uma alta conscientização sobre práticas não sustentáveis relacionadas ao uso de energia, com a maioria concordando com a visão de que essas ações não são sustentáveis, embora existam algumas opiniões divergentes. A Tabela 4 traz os posicionamentos dos participantes da pesquisa sobre descartes inadequados de resíduos.

**Tabela 4 – Posicionamento dos moradores sobre descarte inadequado de resíduos**

Jogar lixo, como embalagens e restos de comida, nas ruas e áreas públicas em vez de usar lixeiras apropriadas é uma ação não sustentável!			Descartar resíduos diretamente em rios, córregos ou oceanos, causando poluição e danos aos ecossistemas aquáticos é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	F	Posicionamento	F	F
Concordo Totalmente	177	54,7%	Concordo Totalmente	168	52,2%
Concordo	82	25,4%	Concordo	90	27,9%
Indiferente	26	8%	Indiferente	21	6,5%
Discordo	17	5,5%	Discordo	24	7,5%
Discordo Totalmente	21	6,5%	Discordo Totalmente	20	6%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 4 apresenta o posicionamento dos moradores em relação ao descarte inadequado de resíduos. Em relação ao descarte de lixo em áreas públicas, 80,1% concordam total ou parcialmente com a visão de que isso é uma ação não sustentável. A presença de 8% de respondentes indiferentes sugere que alguns podem não considerar o assunto relevante, enquanto 12% discordam de alguma forma.

Quanto ao descarte de resíduos em rios, córregos ou oceanos, 80,1% concordam total ou parcialmente que isso é uma ação não sustentável. Cerca de 6,5% dos respondentes têm opiniões indiferentes, indicando falta de opinião formada, enquanto 13,5% discordam de alguma forma, destacando uma parcela que não percebe completamente a gravidade dessa prática não sustentável.

Esses resultados indicam que a maioria dos moradores tem uma compreensão positiva sobre a importância de evitar o descarte inadequado de resíduos, tanto em áreas públicas quanto em ecossistemas aquáticos. No entanto, ainda há uma parcela significativa que pode não perceber completamente a gravidade dessas ações não sustentáveis. A seguir, tem-se a Tabela 5 com os posicionamentos dos participantes da pesquisa sobre transporte individual não eficiente.

**Tabela 5 – Posicionamento dos moradores sobre transporte individual não eficiente**

Utilizar o carro particular para trajetos curtos que poderiam ser facilmente percorridos a pé, de bicicleta ou usando transporte público é uma ação não sustentável!			Viajar sozinho em um carro, em vez de compartilhar o veículo com outras pessoas para reduzir a quantidade de veículos nas estradas é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	F	Posicionamento	F	F
Concordo Totalmente	141	43,8%	Concordo Totalmente	127	39,3%



Concordo	84	25,9%	Concordo	82	25,4%
Indiferente	48	14,9%	Indiferente	56	17,4%
Discordo	31	9,5%	Discordo	42	12,9%
Discordo Totalmente	19	6%	Discordo Totalmente	16	5%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na Tabela 5, observa-se o posicionamento dos moradores sobre o transporte individual não eficiente. Em relação ao uso de carros particulares para trajetos curtos que poderiam ser facilmente percorridos a pé, de bicicleta ou usando transporte público, 43,8% concordam totalmente e 25,9% concordam parcialmente que essa é uma ação não sustentável. A presença de 14,9% de respondentes indiferentes sugere possível falta de consenso sobre o impacto dessa prática, enquanto 15,5% discordam de alguma forma, indicando divergência em relação aos aspectos negativos atribuídos a essa ação.

No que se refere a viajar sozinho em um carro, em vez de compartilhar o veículo com outras pessoas para reduzir a quantidade de veículos nas estradas, a maioria (39,3%) concorda totalmente, enquanto 25,4% concordam parcialmente com essa visão. A presença de 17,4% de opiniões indiferentes sugere uma parte da comunidade que pode não ter uma opinião clara sobre o assunto, enquanto 17,9% discordam de alguma forma, destacando uma parcela menor que discorda da importância do compartilhamento de veículos para reduzir o tráfego nas estradas.

Esses resultados indicam que a maioria dos moradores reconhece a importância de evitar o uso excessivo de carros particulares em trajetos curtos e apoiar o compartilhamento de veículos para reduzir o tráfego. No entanto, ainda existem algumas opiniões divergentes e uma parcela que pode não considerar essas práticas como uma preocupação importante. A Tabela 6 traz o posicionamento dos moradores sobre consumo exagerado de produtos descartáveis.

**Tabela 6 – Posicionamento dos moradores sobre consumo exagerado de produtos descartáveis**

Utilizar copos plásticos descartáveis para bebidas quentes ou frias em vez de usar copos reutilizáveis é uma ação não sustentável!			Optar por talheres de plástico descartáveis em vez de usar talheres reutilizáveis em refeições fora de casa é uma ação não sustentável!		
<b>Posicionamento</b>	<b>F</b>	<b>F</b>	<b>Posicionamento</b>	<b>F</b>	<b>F</b>
Concordo Totalmente	156	48,3%	Concordo Totalmente	149	46,3%
Concordo	84	25,9%	Concordo	82	25,4%
Indiferente	40	12,4%	Indiferente	45	13,9%
Discordo	29	9%	Discordo	32	10%
Discordo Totalmente	14	4,5%	Discordo Totalmente	15	4,5%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na Tabela 6, referente ao consumo exagerado de produtos descartáveis, 48,3% dos respondentes concordam totalmente e 25,9% concordam parcialmente que utilizar copos plásticos descartáveis em vez de copos reutilizáveis é uma ação não sustentável. Além disso, 12,4% são indiferentes, sugerindo que alguns podem não considerar o assunto relevante, enquanto 13,5% discordam de alguma forma, indicando uma parcela que não reconhece a importância da sustentabilidade.

No que se refere à opção por talheres de plástico descartáveis em vez de talheres reutilizáveis em refeições fora de casa, a maioria (71,7%) concorda total ou parcialmente que isso é uma ação não sustentável. A presença de 12,4% de opiniões indiferentes sugere uma parte da comunidade que pode não ter uma opinião clara sobre o assunto, enquanto 14,5% discordam de alguma forma, indicando uma parcela menor que discorda da importância de reduzir o consumo de produtos descartáveis.

Esses resultados mostram que a maioria dos moradores reconhece a importância de reduzir o consumo de produtos descartáveis, embora ainda haja algumas opiniões divergentes

e uma parcela que pode não considerar isso como uma preocupação relevante. A seguir, será exposto na Tabela 7 o posicionamento dos moradores em relação ao uso intensivo de embalagens plásticas.

**Tabela 7 – Posicionamento dos moradores sobre uso intensivo de embalagens plásticas**

Adquirir frutas, legumes e outros produtos que já vêm embalados em plástico nos supermercados, em vez de escolher opções a granel é uma ação não sustentável!			Utilizar pratos, copos e talheres de plástico descartáveis em festas e eventos, gerando grande quantidade de resíduos é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	F	Posicionamento	F	F
Concordo Totalmente	145	44,8%	Concordo Totalmente	148	45,8%
Concordo	80	24,9%	Concordo	93	28,9%
Indiferente	53	16,4%	Indiferente	38	11,9%
Discordo	31	9,5%	Discordo	26	8%
Discordo Totalmente	14	4,5%	Discordo Totalmente	18	5,5%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na Tabela 7, 44,8% concordam totalmente que adquirir produtos embalados em plástico em vez de opções a granel nos supermercados é uma ação não sustentável, enquanto 24,9% concordam com essa visão. A presença de 16,4% de opiniões indiferentes sugere a necessidade de mais conscientização sobre o tema, enquanto 14% discordam de alguma forma, indicando divergência em relação à importância da redução do uso de embalagens plásticas.

Quanto ao uso de pratos, copos e talheres de plástico descartáveis em festas e eventos, 45,8% concordam totalmente que isso é uma ação não sustentável, e 28,9% concordam parcialmente. Opiniões indiferentes representam 11,9%, enquanto 13,5% discordam de alguma forma.

Esses resultados mostram que a maioria dos moradores reconhece a importância de reduzir o uso de embalagens plásticas e utensílios descartáveis em festas e eventos, embora ainda existam opiniões divergentes e uma parcela que pode não considerar essas práticas como preocupações importantes. A seguir, na Tabela 8 tem-se o posicionamento dos moradores sobre o uso indiscriminado de produtos químicos.

**Tabela 8 – Posicionamento dos moradores sobre o uso indiscriminado de produtos químicos**

Aplicar pesticidas em cultivos agrícolas em doses maiores do que o necessário, resultando em contaminação do solo e da água é uma ação não sustentável!			Utilizar fertilizantes químicos em quantidades além do recomendado, causando escoamento de nutrientes para corpos d'água e prejudicando ecossistemas aquáticos é uma ação não sustentável.		
Posicionamento	F	F	Posicionamento	F	F
Concordo Totalmente	165	51,2%	Concordo Totalmente	163	50,2%
Concordo	88	27,4%	Concordo	93	28,9%
Indiferente	28	8,5%	Indiferente	23	7%
Discordo	26	8%	Discordo	26	8%
Discordo Totalmente	16	5%	Discordo Totalmente	18	5,5%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na Tabela 8, 51,2% dos moradores concordam totalmente que aplicar pesticidas em cultivos agrícolas em doses maiores do que o necessário é uma ação não sustentável, e 27,4% concordam parcialmente com essa afirmação. A presença de 8,5% de opiniões indiferentes sugere que, para alguns, práticas sustentáveis na agricultura podem não ser percebidas como importantes. Além disso, 13% discordam de alguma forma, indicando divergência em relação à importância de adotar práticas agrícolas mais sustentáveis.

No que diz respeito ao uso de fertilizantes químicos em quantidades excessivas, 50,2% concordam totalmente que isso é uma ação não sustentável, enquanto 28,9% concordam parcialmente. A presença de 7% de opiniões indiferentes sugere que um grupo menor pode não ter uma opinião clara sobre o assunto, enquanto 13,5% discordam de alguma forma.

Esses resultados mostram que a maioria dos moradores reconhece a importância de utilizar produtos químicos de forma responsável na agricultura, embora ainda existam opiniões divergentes e uma parcela que pode não considerar essas práticas como preocupações importantes. A seguir, a Tabela 9 traz informações do posicionamento dos moradores sobre ignorar a reciclagem e reutilização.

**Tabela 9 – Posicionamento dos moradores sobre ignorar a reciclagem e reutilização**

Não separar materiais como papel, plástico, vidro e metal do lixo comum, dificultando a reciclagem é uma ação não sustentável!			Jogar fora itens que poderiam ser reutilizados, como roupas, móveis ou eletrônicos, em vez de doá-los ou consertá-los é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	F	Posicionamento	F	F
Concordo Totalmente	158	48,8%	Concordo Totalmente	151	46,8%
Concordo	95	29,4%	Concordo	82	25,4%
Indiferente	29	9%	Indiferente	47	14,4%
Discordo	25	8%	Discordo	27	8,5%
Discordo Totalmente	16	5%	Discordo Totalmente	16	5%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Na Tabela 9, a maioria dos moradores (48,8%) concorda totalmente que não separar materiais recicláveis do lixo comum é uma ação não sustentável, e 29,4% concorda parcialmente com essa afirmação. A presença de 9% de opiniões indiferentes sugere que, para alguns, a separação de materiais recicláveis pode não ser vista como uma questão relevante. Além disso, 13% discordam de alguma forma, indicando divergência em relação à importância da reciclagem.

No que diz respeito a jogar fora itens que poderiam ser reutilizados, como roupas, móveis ou eletrônicos, em vez de doá-los ou consertá-los, 46,8% concordam totalmente que isso é uma ação não sustentável, enquanto 25,4% concordam parcialmente. A presença de 27,9% de opiniões diversas sugere que, para esse grupo, a reutilização de itens pode não ser percebida como uma preocupação relevante. Além disso, 13,5% discordam de alguma forma em relação a essa afirmação.

Esses resultados indicam que a maioria dos moradores reconhece a importância da reciclagem e reutilização, embora ainda existam opiniões divergentes e uma parcela que pode não considerar essas práticas como preocupações significativas. A seguir, será exposto na Tabela 10 o posicionamento dos moradores em relação a saúde do solo.

**Tabela 10 - Posicionamento dos moradores em relação a saúde do solo.**

Utilizar pesticidas e herbicidas em quantidades elevadas e sem considerar os impactos na saúde do solo, água e biodiversidade é uma ação não sustentável!			Utilizar sistemas de irrigação ineficientes que desperdiçam água ou causam salinização do solo é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	F	Posicionamento	F	F
Concordo Totalmente	145	45%	Concordo Totalmente	144	44,5%
Concordo	102	31,5%	Concordo	103	32%
Indiferente	34	10,5%	Indiferente	36	11%
Discordo	29	9%	Discordo	27	8,5%
Discordo Totalmente	13	4%	Discordo Totalmente	13	4%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Em relação à saúde do solo, a maioria (45%) concorda totalmente que o uso excessivo de pesticidas e herbicidas afeta negativamente o solo, a água e a biodiversidade, defendendo a adoção de práticas mais sustentáveis. Além disso, 31,5% concordam com essa perspectiva, fortalecendo a importância da sustentabilidade. Cerca de 10,5% permanecem indiferentes a essa questão, sugerindo que para eles as práticas sustentáveis não são prioritárias. Por outro lado, 13% discordam em alguma medida, com 4% discordando completamente, indicando ceticismo em relação à possibilidade de mudanças sustentáveis.

No que diz respeito ao uso de sistemas de irrigação ineficientes, que desperdiçam água e podem causar salinização do solo, a maioria (44,5%) concorda totalmente que essa ação não é sustentável. Além disso, 32% concordam, indicando uma aceitação substancial dessa visão. Cerca de 11% dos moradores permanecem neutros sobre o assunto, enquanto 8,5% discordam em alguma medida, com 4% discordando completamente, representando uma minoria que não compartilha dessa preocupação com a sustentabilidade. A seguir, a Tabela 11 traz o posicionamento dos moradores sobre desmatamento e urbanização desordenada nos bairros.

**Tabela 11 – Posicionamento dos moradores sobre desmatamento e urbanização desordenada**

Derrubar árvores e vegetação para dar espaço à construção de edifícios e infraestruturas urbanas, sem um planejamento adequado é uma ação não sustentável!			Remover vegetação nativa, como florestas e áreas de preservação, para dar lugar a construções ou atividades industriais é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	F	Posicionamento	F	F
Concordo Totalmente	169	52,2%	Concordo Totalmente	170	52,7%
Concordo	87	26,9%	Concordo	84	25,9%
Indiferente	24	7,5%	Indiferente	27	8,5%
Discordo	24	7,5%	Discordo	26	8%
Discordo Totalmente	19	6%	Discordo Totalmente	16	5%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 11 revela que 52,2% concordam plenamente que a derrubada de árvores e vegetação para dar lugar a construções e infraestruturas, sem um planejamento adequado, ajuda na compreensão dos aspectos ambientais e sustentáveis relacionados a essa atividade. Adicionalmente, 26,9% enfatizam a relevância desse aspecto, devido à compreensão da ação não sustentável e seu impacto nas futuras gerações e no desenvolvimento sustentável da comunidade. Cerca de 7,5% demonstraram indiferença, sugerindo a necessidade de mais informações sobre o tema. Por outro lado, as opiniões discordantes totalizam 13,5%, sendo 7,5% de discordância total.

Em relação à remoção de vegetação nativa, como florestas e áreas de preservação, a maioria (52,7%) concorda plenamente com a percepção de que essa ação não é sustentável para construções ou atividades industriais, enquanto 25,9% concordam substancialmente com essa visão. Aproximadamente 8,5% mantêm opiniões indiferentes, indicando a falta de uma posição clara sobre sustentabilidade, enquanto 8% discordam e 5% discordam totalmente, representando uma parcela menor da população. A subseção subsequente abordará o posicionamento dos moradores em relação ao uso intensivo de embalagens plásticas, seguida pela Tabela 12 que apresentará as opiniões sobre mudanças climáticas e emissões de carbono. A seguir, a Tabela 12 traz o posicionamento dos moradores sobre as mudanças climáticas e a emissão de carbono.

**Tabela 12 – Posicionamento dos moradores sobre as mudanças climáticas e emissões de carbono**

A conversão de áreas florestais em terras agrícolas sem considerar práticas de reflorestamento ou conservação do solo pode levar à perda de habitats,	Dependência excessiva de combustíveis fósseis para operações agrícolas, como tratores e maquinário, contribui para as emissões de gases de

erosão do solo e emissões significativas de carbono é uma ação não sustentável!			efeito estufa e para as mudanças climáticas é uma ação não sustentável!		
Posicionamento	F	F	Posicionamento	F	F
Concordo Totalmente	159	49,3%	Concordo Totalmente	138	42,8%
Concordo	87	26,9%	Concordo	98	30,3%
Indiferente	34	10,4%	Indiferente	35	10,9%
Discordo	27	8,5%	Discordo	29	9%
Discordo Totalmente	16	5%	Discordo Totalmente	23	7%
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>	<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A Tabela 12 revela que 49,3% concordam plenamente com a conversão de áreas florestais em terras agrícolas sem práticas de reflorestamento, o que pode levar à perda de habitats, erosão do solo e emissões de carbono. Além disso, 26,9% atribuem relevância a esse termo devido à ação não sustentável compreendida e à sua importância para o desenvolvimento da sustentabilidade na comunidade. Cerca de 10,4% mantêm opiniões indiferentes, sugerindo a necessidade de mais informações relacionadas ao tema para melhor compreensão do papel a ser desempenhado na comunidade. Por outro lado, as opiniões discordantes totalizam 13,5%, com 8,5% de discordância total, indicando divergências em relação à abrangência do termo.

Em relação à dependência excessiva de combustíveis fósseis para operações agrícolas, a maioria (42,8%) concorda plenamente com a percepção de que essa ação não é sustentável devido às emissões de gases de efeito estufa e seu impacto nas mudanças climáticas. Adicionalmente, 30,3% concordam substancialmente com essa visão. Cerca de 10,9% mantêm opiniões indiferentes, sugerindo a falta de uma posição clara sobre sustentabilidade, enquanto 9% discordam e 7% discordam totalmente, representando uma parcela menor da população. Na subseção subsequente, será apresentado o posicionamento dos moradores por meio do Discurso do Sujeito Coletivo.

#### 4.2 Posicionamentos dos moradores de um bairro em Sinop por meio do Discurso do Sujeito Coletivo

Nesta seção, será apresentado o posicionamento dos participantes da pesquisa, por meio do Discurso do Sujeito Coletivo, em decorrência da seguinte questão aberta: *Na sua opinião e com base nas questões respondidas, quais são os principais desafios enfrentados pela Comunidade que foram observados por você para lidar com os impactos das ações não sustentáveis?*

Nesse sentido, foi utilizado a “Nuvem de palavras”, que é uma representação visual de palavras e frases mais comuns das respostas abertas. A mesma está composta por um total de 570 palavras, citadas, identificadas e extraídas como os principais elementos portador dos significados em relação ao tema analisado. A Figura 1 apresenta de forma ilustrativa os termos mais destacados.



**Figura 1 – Nuvem de palavras dos posicionamentos moradores participantes da pesquisa**  
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

Do total de 570 vocabulários identificados, os mais citados foram: "Lixo" (37), "Falta" (26), "Rua" (18), "Meio ambiente" (13), "Conscientização" (13), "Assunto" (12), "Água" (11), "Informações" (11), "Ações" (8), "Jogados" (7), "População" (6), "Comunidade" (5). Com base nessas palavras evidenciadas na Figura 1, percebe-se que a falta de conscientização da população sobre a importância do meio ambiente como um assunto relevante resulta em ações inadequadas, como o descarte de lixo nas ruas, impactando negativamente a comunidade e o acesso à água limpa, evidenciando a necessidade urgente de mais informações e educação ambiental."

Com base nas respostas da questão aberta, foi elaborado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para representar a percepção dos participantes em relação ao tema analisado. O DSC captura as principais ideias e sentimentos dos colaboradores em relação a esses efeitos, fornecendo uma visão coletiva sobre o assunto que foi representado da seguinte forma:

*"Os desafios enfrentados pela nossa comunidade para lidar com os impactos das ações não sustentáveis são diversos e complexos. Primeiramente, a falta de apoio por parte das prefeituras em ações sustentáveis é um obstáculo significativo. A colaboração da sociedade é essencial, mas muitas vezes a comunidade enfrenta dificuldades no descarte adequado do lixo, o que resulta em sérios problemas ambientais. A conscientização sobre a importância de economizar recursos e usar apenas o necessário é uma questão crítica. Infelizmente, a falta de conhecimento sobre sustentabilidade e a educação precária dos cidadãos levam à falta de empatia da comunidade em relação a um ambiente mais sustentável. No entanto, é crucial destacar que a Educação Ambiental desempenha um papel fundamental na superação desses desafios. Através da Educação Ambiental, podemos fornecer informações adequadas e conscientizar as pessoas sobre a importância de práticas sustentáveis. Esse processo educativo é essencial para promover uma mudança de mentalidade e comportamento em nossa comunidade. Outro grande desafio é a falta de incentivo na reciclagem e na preservação ambiental. A ausência de informações adequadas e conscientização das pessoas é notável, bem como o desinteresse em preservar o meio ambiente. Nesse contexto, a Educação Ambiental pode desempenhar um papel crucial na disseminação do conhecimento e no estímulo à participação ativa da comunidade em ações sustentáveis. Além disso, observa-se o descarte inadequado de entulhos em locais errados e até mesmo a prática de queimar lixo de forma incorreta. Embora a separação de lixos não seja em si um desafio, a falta de conscientização das pessoas torna difícil a adoção de pequenas ações favoráveis à sustentabilidade. A*

*Educação Ambiental pode ajudar a abordar essas questões, ensinando práticas adequadas de descarte e destacando os impactos negativos dessas ações não sustentáveis. Portanto, os principais desafios enfrentados por nossa comunidade incluem a falta de apoio das autoridades, o descarte inadequado de lixo, a conscientização limitada, o desinteresse em preservar o meio ambiente e a necessidade de mais informações e educação sobre sustentabilidade. É fundamental reconhecer que a Educação Ambiental desempenha um papel crucial na transformação positiva de nossa comunidade, capacitando as pessoas com o conhecimento e as ferramentas necessárias para construir um futuro mais sustentável para todos."*

Com base na metodologia utilizada no Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), é possível observar claramente o posicionamento dos participantes em relação às ações sustentáveis analisadas nesta pesquisa. Em resumo, eles destacam a relevância do conhecimento e da divulgação dessas ações sustentáveis.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções dos residentes de quatro bairros no Município de Sinop, Mato Grosso, em relação às ações que causam impactos negativos no meio ambiente. Para alcançar esse objetivo, foi aplicado um questionário aos moradores de quatro bairros do Município de Sinop/MT abordando temas específicos sobre as ações não sustentáveis.

Os resultados da pesquisa revelam diversos desafios enfrentados pela comunidade em relação às práticas não sustentáveis, como falta de apoio das autoridades locais, descarte inadequado de resíduos, conscientização limitada e desinteresse na preservação ambiental. A Educação Ambiental emerge como uma ferramenta crucial para abordar esses problemas, promovendo conscientização e mudança de mentalidade.

Além disso, destaca-se a necessidade de disponibilizar informações acessíveis sobre sustentabilidade para capacitar os membros da comunidade a adotarem comportamentos mais sustentáveis. Desafios específicos, como uso inadequado de recursos e falta de incentivo à reciclagem, foram identificados.

Os resultados fornecem uma base sólida para ação, enfatizando a importância de parcerias entre autoridades, instituições educacionais e a comunidade para implementar programas eficazes de Educação Ambiental e promover mudanças positivas em direção à sustentabilidade.

Em última análise, a conscientização e o engajamento da comunidade são fundamentais para enfrentar os desafios das práticas não sustentáveis e para criar um ambiente mais saudável e sustentável.

Como possíveis limitações dessa pesquisa podem incluir o tamanho da amostra que poderia ser maior e mais diversificada para fornecer uma visão mais abrangente da situação. Além disso, a pesquisa concentra-se principalmente nas preocupações e percepções da comunidade local em Sinop, Mato Grosso, o que pode não capturar as complexidades de questões não sustentáveis em uma escala mais ampla ou em contextos urbanos e rurais diferentes.

Por fim, as respostas dos participantes são baseadas em autodeclarações, o que significa que não foi possível verificar a precisão das informações fornecidas em relação às práticas sustentáveis ou não sustentáveis em suas vidas diárias.

Como sugestão para futuras pesquisas seriam a avaliação da eficácia de programas de sensibilização e conscientização ambiental em comunidades específicas, medindo seu impacto nas percepções e comportamentos dos participantes.

## REFERÊNCIAS

- BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento Sustentável: das origens a agenda 2030**. São Paulo: Vozes, 2020.
- CLARO, B. O. P.; PIMENTEL CLARO, D.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração-RAUSP**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 289-300, outubro-dezembro 2008.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental. **Educação e Realidade**, v. 34, n. 03, p. 11-15, 2009.
- DAMIAN, J.; ZANON, J.; LUZ, M. W. da; MELLO, P. V. Desenvolvimento sustentável um conceito em constante mutação. **Anais do Simpósio Latino-Americano de Estudos de Desenvolvimento Regional**, IJUÍ - RS - BRASIL, v. 3, n. 1, 2023.
- DIAS, Antonio Augusto Souza; DIAS, Marialice Antão de Oliveira. Educação ambiental. **Revista de direitos difusos**, v. 68, n. 2, p. 161-178, 2017.
- DIAS, G. F.; SALGADO, S. **Educação ambiental, princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Método de Pesquisa Social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GÓI JÚNIOR, Luiz Otávio. **Sustentabilidade Corporativa e ESG: Como Ir de Lucrar Por Lucrar Para Lucrar Com Propósito**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2022.
- HARFUCH, Caroline de Santana et al. Sustentabilidade e finanças: uma empresa sustentável apresenta melhor desempenho financeiro do que uma empresa não sustentável? **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e516101019251-e516101019251, 2021.
- MARTINS, J. A. J. **Avaliar a sustentabilidade social: contributos para a estruturação e aplicação empírica de um modelo de avaliação**. Tese (Doutoramento em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento) – Universidade Aberta. p. 327. 2023.
- LEITE, P. A.; AYALA, J. R. M. **Dano Ambiental**. 8 ed. São Paulo: Forense, 2019.
- LOPES, I. C. .; VENTURI, T.; IARED, V. G. . Educação ambiental e Educação em saúde no contexto da formação de professores: protocolo de revisão de escopo. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e15112139714, 2023.
- LOURDES, I. do C. Turismo rural, sustentabilidade e educação ambiental: uma revisão sistemática. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território** , [S. l.], v. 10, n. 2, p. 225–239, 2023.
- LOUREIRO, C. F. B. **Sustentabilidade e Educação: um olhar da ecologia política** .v.39. (Questões da nossa época). Rio de Janeiro: Cortez, 2012.
- LOUREIRO, R. A. C; LAMOSA, C. F. B. **Educação Ambiental no Contexto Escolar**. São Paulo: Quartet, 2015.



BORGES JÚNIOR, M. D. **Sustentabilidade nas organizações: uma revisão da literatura acerca de seus conceitos fundamentais**. *Tekhne e Logos*, Minas Gerais, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2023.

FERNANDES, L. M. **Perfil de praticantes de trilhas e a relação com o consumo consciente e ações sustentáveis**. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental, Universidade Federal Fluminense, Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda. Rio de Janeiro, p. 81. 2023.

OLIVEIRA JR, Antonio Benedito. A influência da comunicação de ações sustentáveis corporativas na intenção de compra e o efeito moderador do tipo de consumidor. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 9, n. 1, p. 2-18, 2015.

OLIVEIRA, S. V. W. B. ; LEONETI, A. ; CEZARINO, L. O. **Sustentabilidade: princípios e estratégias**. 1ª Edição São Paulo: Manole, 2019.

PÁDUA, Elisabete Matallo M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papirus Editora, 2019.

PEDROSO, Reginaldo; COELHO, Cristiano. Efeitos de instrução e presença de selo na escolha entre produtos sustentáveis e não sustentáveis. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 9, n. 2, p. 196-211, 2018.

PRAIS, Jacqueline Lidiane de Souza; ROSA, Vanderley Flor da. Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 28, n. 1, p. 201-219, 2017.

RAMOS, A. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

RODRIGUES, M. H. Q; CARVALHO. M. R. **Práticas de educação ambiental: metodologia de projetos**. Curitiba: APPRIS, 2016.

SILVA, Itamar Ferreira et al. Práticas sustentáveis e não sustentáveis na produção de sandálias de couro caprino em cabaceiras-pb. **MIX Sustentável**, v. 6, n. 4, p. 51-60, 2020.

SILVA, M. S. **Análise dos documentos de patentes correlacionados a tecnologias verdes depositados por universidades públicas brasileiras**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 133. 2016.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo. **Millenium**, n. 11, p. 29-36, 2020.